

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA –8º ANO

DATA: 03/11 a 20/11

ETAPA :12

ORIENTAÇÕES:

- Ler os textos com atenção
- Fazer as atividades com dedicação.

Olá queridos! Hoje iniciamos a décima segunda etapa das atividades... Quem diria, já estamos no último bimestre, falta muito pouco para terminarmos o ano letivo, como o tempo passou.

Esperamos de todo coração, que todos estejam bem, e lembrem-se... para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar.

Acreditando que todos são capazes, iniciaremos um assunto novo da gramática, e o assunto chama-se...COLOCAÇÃO PRONOMINAL.

A grande maioria jamais deve ter ouvido esta expressão... colocação pronominal.

Então vamos lá para nossas explicações e esclarecimentos.

CONTEÚDO: COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Colocação pronominal é a parte da gramática, que trata da correta colocação dos pronomes oblíquos átonos na frase.

Embora na linguagem falada a colocação dos pronomes não seja rigorosamente seguida, algumas normas devem ser observadas, sobretudo, na linguagem escrita.

Mas vamos com calma, e entender primeiramente as diferenças entre pronome pessoal do caso reto, e pronome pessoal do caso oblíquo. (Uma pequena revisão.)

O pronome pessoal é do caso reto quando tem função de sujeito na frase.

O pronome pessoal é do caso oblíquo quando desempenha função de complemento.

Vamos entender, primeiramente, como o pronome pessoal surge na frase e que função exerce.

Observe as orações:

Eu não sei essa matéria, mas **ele** irá me ajudar.

Maria foi embora para casa, pois não sabia se devia **ajudá-lo**.

Na primeira oração, os pronomes pessoais "eu" e "ele" exercem função de sujeito, logo, são pertencentes ao **caso reto**.

Os pronomes pessoais do caso reto são: eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas.

Já na segunda oração, observamos o pronome "lhe" exercendo função de **complemento**, e conseqüentemente é do **caso oblíquo**.

E é justamente este o pronome que iremos analisar e estudar nesta etapa.

Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso, assim, o pronome oblíquo "lhe", da segunda oração, aponta para a segunda pessoa do singular (tu /você) : Maria não sabia se devia ajudar...Ajudar quem? Você (lhe).

Logo, os pronomes oblíquos são aqueles que se referem às pessoas do discurso quando exercem função de complemento da oração.

Fácil não é mesmo?

COLOCAÇÃO PRONOMINAL é a posição que os pronomes pessoais oblíquos átonos ocupam na frase em relação ao verbo a que se referem.

São pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, os, a, as, lhe, lhes, nos e vos.

O pronome oblíquo átono pode assumir três posições na oração em relação ao verbo.

1- **PRÓCLISE**: pronome antes do verbo.

2- **ÊNCLISE**: pronome depois do verbo.

3- **MESÓCLISE**: pronome no meio do verbo.

Observem que estes pronomes **SEMPRE** acompanharão os verbos, sendo assim, é extremamente importante identificarmos os verbos primeiramente, e claro, identificarmos as regrinhas pertinentes à cada caso.

PRÓCLISE

A próclise é aplicada **ANTES** do verbo, ou seja, o pronome oblíquo vem **ANTES** do verbo quando temos:

1-Palavras com sentido negativo (nada, nunca, jamais, não, ninguém...)

Ex: Nada **me** faz querer sair de casa.

Observem que temos o verbo (faz), e a expressão negativa (nada), neste caso o pronome oblíquo átono **me** vem antes do verbo.

2-Advérbios (palavras que indicam uma circunstância de tempo, modo, lugar, intensidade, dúvidas...talvez, provavelmente, excessivamente, ali, lá, amanhã, cedo, realmente, aqui...). Ex: Nesta casa **se** fala alemão.

O advérbio nesta, trouxe o pronome oblíquo átono **se** antes do verbo (fala).

3-Pronomes relativos (que, quais, quem, cujo, quando, quantos, como ..)

Ex: A aluna que **me** mostrou a tarefa não veio hoje.

O pronome relativo que, trouxe o pronome oblíquo átono **me** antes do verbo (mostrou).

4-Pronomes indefinidos (alguém, algum, nenhum, todos, outrem, algo...)

Ex: Quem **me** disse isso?

O pronome indefinido quem, trouxe o pronome oblíquo **me** antes do verbo (disse).

5-Pronomes demonstrativos (esta, este, aquela, aquilo, esse, isso...)

Ex: Aquilo **me** incentivou a mudar de atitude.

O pronome demonstrativo aquilo, trouxe o pronome oblíquo átono **me** antes do verbo (incentivou).

6-Preposição "em" seguida de gerúndio (gerúndio são verbos que terminam em " ndo" - falando, pensando, cantando).

Ex: Em **se** tratando de qualidade, o Brasil Escola é o site mais indicado à pesquisa escolar.

A preposição em, trouxe o pronome oblíquo átono **se** antes do verbo tratando.

ÊNCLISE

A norma culta não aceita orações iniciadas com pronomes oblíquos átonos.

A ênclise é empregada **DEPOIS** do verbo, ela acontece quando:

1-O verbo estiver no imperativo afirmativo (dando uma ordem).

Ex: Sigam-**me** e não terão derrotas.

2-O verbo iniciar a oração: Ex: Diga-**lhe** que está tudo bem.

3-O verbo estiver no infinitivo impessoal (terminar em: ar, er, ir, or) regido da preposição "a". Ex: Naquele instante os dois passaram a olhar-**se**.

4-Houver pausa ou vírgula antes do verbo.

Ex: Se passar no vestibular em outra cidade, mudo-**me** no mesmo instante.

5-O verbo estiver no gerúndio (verbos que apresentam a terminação "ndo - falando, pensando, cantando...) Ex: Despediu-se, beijando-**me** a face.

Obs: Muito cuidado com os verbos no gerúndio, pois temos uma regra idêntica na próclise.

Notem que a diferença entre ambas, é que a próclise acontece quando temos uma **PREPOSIÇÃO SEGUIDA DE GERÚNDIO**.

E na ênclise, temos **APENAS O VERBO NO GERÚNDIO**.

MESÓCLISE

A mesóclise acontece quando o pronome oblíquo átono encontra-se no **MEIO** do verbo. Ela acontece em apenas dois casos:

1-Quando o verbo estiver no **FUTURO DO PRESENTE** (certeza que algo irá acontecer - falarei, viajarei, estudarei...).

Ex: A prova realizar-**se-á** neste domingo pela manhã.

Observem que temos o verbo no futuro do presente (realizará), deixamos o verbo no infinitivo **realizar**, colocamos um hífen-, o pronome oblíquo **se**, um hífen novamente -, e a terminação do verbo **á**. **REALIZAR- SE- Á**.

2-Quando tivermos o verbo no futuro do pretérito (algo que deveria acontecer, porém devido a um imprevisto não acontecerá mais, apresenta a terminação **ia** - falaria, escreveria, buscaria...) Ex: Far-**lhe-ia** uma proposta irrecusável. Deixamos o verbo no infinitivo **far**, colocamos um hífen -, acrescentamos o pronome oblíquo **lhe**, mais um hífen- e a terminação do verbo **ia**. **Far- lhe- ia**. Pode soar estranho para vocês, mas lembrem-se estamos falando da norma culta.

O assunto não é difícil, requer apenas muita atenção, leiam e releiam o conteúdo várias vezes, não de forma mecânica, mas sim de forma reflexiva, entendendo e assimilando cada regrinha.

Então, vamos ver o que assimilaram? Bons estudos, e vamos para as atividades.

ALUNO: _____.

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 12º ETAPA – 8º ANO

1- Identifique os pronomes oblíquos átonos nas frases abaixo grifando-os, e classifique-os em próclise (antes do verbo), mesóclise (no meio do verbo), ou ênclise (depois do verbo).

a) Discutem-se atualmente novos projetos de conquista espacial.

R: _____

b) Eles, com certeza, entregar-te-iam tudo o que conseguissem.

R: _____

c) A internet abre-nos um novo campo de aprendizado.

R: _____

d) Ele certamente te cumprimentaria, se te visse na festa.

R: _____

e) Amanhã, divulgar-se-ão os resultados da pesquisa, que o apontam como o senador mais atuante no congresso.

R: _____

2- Assinale as opções em que o uso da próclise segue as regras da norma culta.

- () Solange me pediu um presente muito caro.
- () Solange nunca me pediu um presente muito caro.
- () Foi Solange quem me pediu um presente muito caro.
- () Sua filha Solange me pediu um presente muito caro.

3- Indique a frase em que a colocação pronominal está incorreta.

- () Todos me darão razão quando isto chegar ao fim.
- () Dar-me-ão razão quando isto chegar ao fim.
- () Darão- me razão quando isto chegar ao fim.

4- Complete a frase abaixo com a opção correta:

Quando _____ que havia um erro no projeto, _____.

- a) () lhe disseram, se culpou
- b) () disseram-lhe, se culpou
- c) () lhe disseram, culpou-se
- d) () disseram-lhe, culpou-se

5- Reescreva as orações inserindo o pronome entre parênteses na posição correta.

a) Em falando de quarto bimestre, fiquei apavorado.(se)

R: _____

b) Peça uma senha nova. (lhe)

R: _____

c) Algo diz que ele não vem. (me)

R: _____

d) Falando em quarto bimestre, fiquei apavorada. (se)

R: _____

O IMPRESCINDÍVEL INÚTIL

O mundo do consumo é insaciável. A todo momento, estamos assistindo ao lançamento de novos modelos de games, celular e computador, dotados de mais definição, mais memória, mais pixels e mais velocidade. Precisamos mesmo, estar conectados o tempo todo e ter equipamentos de última geração?

A cara vida moderna

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo!

Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

- Estou em Brasília, no meu celular - contei.

-Também quero um! - ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam à internet. Viver sem um, é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assusto!

As operadoras fazem pacotes. E de pacote em pacote, às vezes me sinto embrulhado. Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo, que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente, que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma Lan house.

A internet ficou tão importante quanto às calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado. -Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa: o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos - os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre.

E falando em avanços, um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra, ao surgir o DVD. Agora veio o Blu - ray. O coitado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo de novo.

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo riu: -Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer.

Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se um café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto. Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais.

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular. Os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco, descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento.

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta de dinheiro para comer, mas sem poder abdicar do celular.

(Walcyr Carrasco - 17/04/2014)

Compreensão e interpretação do texto "O imprescindível inútil"

1 - O texto aborda um tema bastante atual. Qual é o tema?

R: _____

2 - Para situar temporalmente o tema, o narrador menciona seu primeiro celular.

A: De acordo com o texto que diferença existe entre o primeiro celular que ele teve e os que existem atualmente?

R: _____

B: Segundo o narrador, viver sem celular é estar "desconectado". Qual o sentido da palavra desconectado nesse contexto?

R: _____

C: Que sensação, o narrador demonstra ter em relação aos pacotes oferecidos pelas operadoras?

R: _____

3 - O texto estabelece uma relação entre consumo e avanço da tecnologia.

A: Por que as empresas têm interesse na renovação constante de seus produtos?

R: _____

B: Esse fenômeno ocorre apenas no setor de comunicação e informática?

R: _____

4 - O narrador afirma: " Tudo isso custa". Sobre a relação entre tecnologia e orçamento familiar, responda:

A: O custo das inovações tecnológicas é baixo?

R: _____

B: O que ocorre quando uma pessoa não consegue ter acesso a estes produtos?

R: _____

5 - De acordo com o texto, alguns produtos, que antes não existiam ou não eram tão importantes, hoje se tornaram essenciais.

Por que esses produtos se tornaram indispensáveis nos dias de hoje? JUSTIFIQUE sua resposta com elementos do texto.

R: _____
